

3 DEZ 1986

Congresso

CORREIO BRASILEIRO

Obstrução paralisa votação na Câmara

Na tentativa de forçar a convocação de uma sessão extraordinária do Congresso Nacional, antes do recesso, para debater os últimos Decretos-Leis baixados pelo presidente José Sarney, o líder do Partido Liberal na Câmara, deputado Alvaro Valle iniciou ontem um processo de obstrução a toda pauta de votação, que inclui cerca de 200 projetos. Além da estratégia de pedidos de verificação de quórum, ele providenciou a apresentação de emendas aos dez projetos que seriam apreciados em regime de urgência, forçando o seu retorno às comissões técnicas. Como os trabalhos legislativos se encerram amanhã, dificilmente estas matérias serão aprovadas ainda este ano.

O primeiro pedido de verificação de quórum feito ontem por Alvaro Valle aconteceu logo após a votação de um requerimento do deputado Siqueira Campos (PDC/GO), que pedia a votação em regime de urgência do projeto que cria o Estado do Tocantins. Irritado com a posição do líder do PMDB, Pimenta da Veiga, o único a votar contra o requerimento, o líder do PL pediu a verificação, com o apoio de quase todo o plenário.

Surpreso com o pedido que

derrubaria a votação de toda a pauta, já que era evidente a falta de quórum, Pimenta da Veiga tentou pedir explicações a Alvaro Valle.

— Como é que é, resolveu obstruir tudo agora? — perguntou Pimenta em tom de brincadeira, sem esperar a reação irada de Valle.

— Vou. Vou obstruir tudo daqui pra frente. Vocês precisam parar de brincar de democracia aqui nesta Casa. Você não negocia nada e tenta reproduzir o que o governo está fazendo, que é impor tudo — respondeu o deputado fluminense, quando Pimenta da Veiga já procurava se distanciar do local da discussão.

Com a aproximação do data-limite para a renegociação do governo brasileiro com os bancos internacionais sobre a dívida externa brasileira, Alvaro Valle prevê uma séria crise e diz que a única alternativa é uma maior integração do Legislativo e Executivo, com um respaldo mútuo a todas as medidas que serão necessárias. Mas ele alerta que o que se vê é o total distanciamento do governo com a Nação e com o Legislativo, este atualmente desmoralizado e esvaziado com a imposição de tantos decretos-leis.